

Brasília-DF



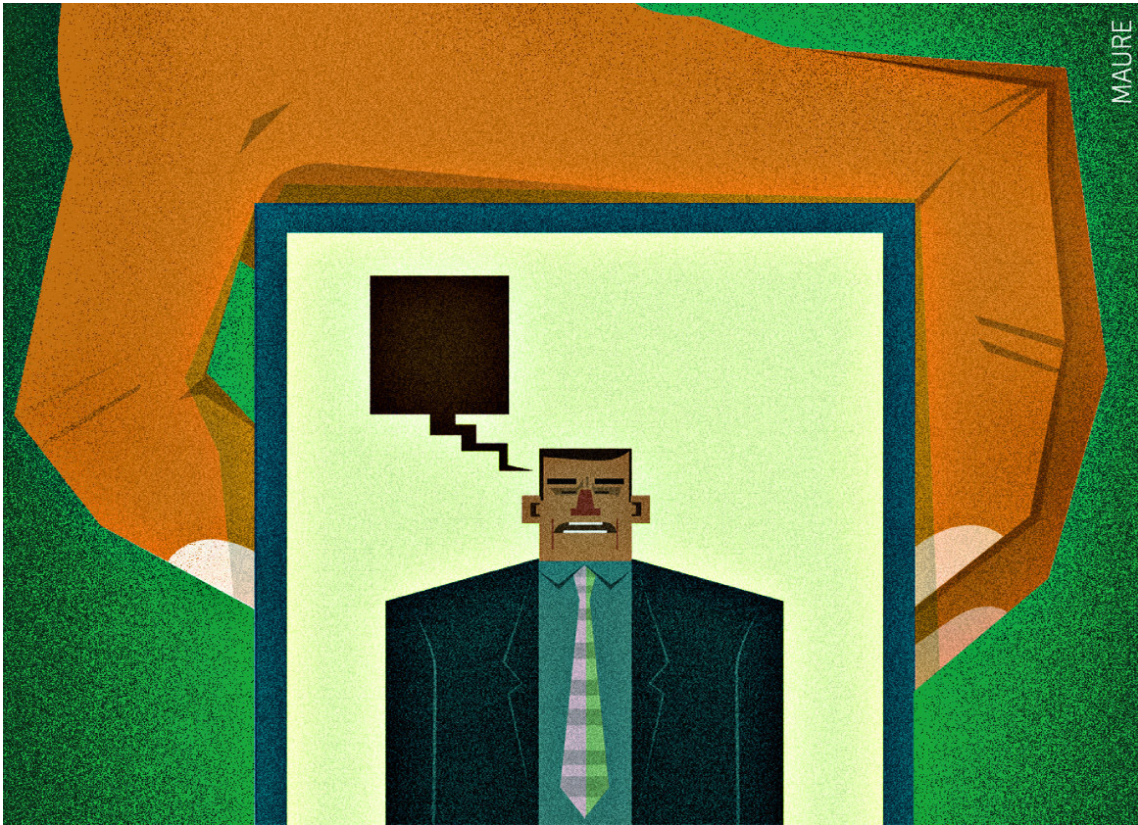
DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Mendonça rechaça vazamentos e delação seletiva

As últimas decisões do relator do caso do Banco Master-BRB no Supremo Tribunal Federal (STF), ministro André Mendonça, indicam que ele não está brincando no sentido de apurar o que estiver por ali, doa a quem doer. O fato de deixar Daniel Vercaro preso, por exemplo, foi considerado uma decisão corajosa. E há quem diga que se o ex-banqueiro quiser fazer uma delação seletiva, tende a continuar na cadeia. O relator cuida para não ter nada que possa comprometer provas ou dar qualquer sinal de que pretende proteger qualquer pessoa que esteja enroscada no processo.

» » » »

Aliás.../ Ao fechar o acesso às conversas de Vercaro, o relator do escândalo do Banco Master-BRB pretende segurar os vazamentos e, ao mesmo tempo, evitar que tudo termine exposto antes que se feche um acordo de delação premiada — algo que já começou a ser trabalhado, ainda de forma preliminar. A liberação do material à CPMI do INSS foi visto no meio jurídico como o erro de Mendonça ao assumir a relatoria. Agora, o ministro tenta corrigir a rota, a fim de não dar argumentos para a defesa pedir a anulação de provas.



MAURE

Reprise para comparar

Que ninguém se surpreenda se aquela reunião do então presidente Jair Bolsonaro, lá em 2021, em que ele reclama das apurações de denúncias envolvendo seus parentes — e diz que “troca delegado, troco ministro” — se tornar ativo eleitoral a favor do governo. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que se seu filho Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, tiver qualquer problema, que seja responsabilizado.

Celina na lida

Com o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, interessado em deixar o cargo para concorrer ao Senado, vai sobrar para a vice-governadora Celina Leão o desafio de resolver a crise do Master. Há quem diga que ela precisa se preparar desde já. Afinal, em julho, quando começar a campanha, o jogo será bruto.

Raquel Lyra joga a rede...

O “engarrafamento” na órbita da candidatura do prefeito de Recife, João Campos (PSB), ao governo de Pernambuco, terminou por ajudar a governadora Raquel Lyra (PSD) a tentar organizar seu palanque à reeleição. Ela vem a Brasília, hoje, para uma rodada de conversas com vários partidos.

... e tem chance de sucesso

Raquel tem um partido de centro que terá candidato ao Planalto. Boas chances de atrair, por exemplo, o Republicanos do ministro de Portos Aeroportos, Sívio Costa Filho, que era esperado como candidato ao Senado na chapa encabeçada pelo prefeito da capital. Que ninguém se surpreenda, também, se Marília Arraes, outra neta de Miguel Arraes, concorrer a uma vaga de senadora, ao lado de Raquel, e não de seu primo, João Campos.

CURTIDAS

Atualização necessária I/ A senadora Leila do Vôlei (PDT-DF) trabalha para aprimorar a Lei do Stalking, legislação pioneira de sua autoria, que passou a reconhecer a perseguição como crime no Brasil. Atualmente, o stalking é punido com pena de seis meses a dois anos de reclusão, além de multa. O novo projeto aumenta a punição de acordo com a gravidade dos atos.

Atualização necessária II/ Quando houver risco concreto à integridade física ou psicológica da vítima, a pena poderá chegar a até quatro anos de reclusão. A proposta também prevê a aplicação obrigatória de medidas protetivas em situações de perigo atual ou iminente, e estabelece que, nos casos mais graves, a ação penal poderá ser instalada, independentemente de representação formal da vítima, reduzindo o risco de silenciamento e intimidação.



Luiz Roberto/Scorm/TSF

Anabb celebra as mulheres/ A Associação Nacional dos Servidores do Banco do Brasil (Anabb) promove amanhã, 9h, em sua sede, um evento para refletir sobre a desigualdade de gênero que ainda reina no país. Para isso, receberá a ministra Carmen Lúcia **(foto)**, do Supremo Tribunal Federal, e a consultora jurídica do BB, Lucineia Passar. A ministra falará sobre os principais desafios enfrentados pelas mulheres na sociedade brasileira contemporânea. Lucineia discorrerá sobre a importância das mulheres em espaços de decisão.

RIO DE JANEIRO

Denunciados por ajudar CV

Procuradoria-Geral da República acusa o ex-deputado TH Joias, o desembargador Macário Júdice Neto e o ex-presidente da Alerj Rodrigo Bacellar de vazarem informações para obstruir investigações sobre a facção

» WAL LIMA

A Procuradoria-Geral da República (PGR) apresentou, ontem, ao Supremo Tribunal Federal (STF), denúncia contra o ex-presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), Rodrigo Bacellar, o desembargador Macário Ramos Júdice Neto e o ex-deputado estadual fluminense Thiego Raimundo dos Santos Silva, o TH Joias. Eles teriam atuado para obstruir investigações sobre o Comando Vermelho (CV) ao vazarem informações sigilosas. Também foram denunciados a mulher de TH Joias, Jéssica Santos, e um dos seus assessores, Thárcio Salgado.

Segundo a acusação, a facção criminosa seria muniçada pelo grupo do qual os três fazem parte, o que comprometeu diligências e operações policiais. Prejudicou, sobretudo, investigações sobre a estrutura de apoio político e financeiro do CV.

A denúncia se baseia em elementos reunidos nas apurações conduzidas pela Polícia Federal (PF), que incluem interceptações telefônicas, registros de comunicação e dados extraídos de aparelhos celulares apreendidos na investigação. Parte das suspeitas está ligada à Operação Zargun, deflagrada em setembro de 2025. A ação teve como um dos alvos TH Joias, apontado como integrante do braço político do CV e intermediário na venda de armas para integrantes da facção.

O desembargador do Tribunal Regional Federal da Segunda Região (TRF-2) e TH Joias já estão presos preventivamente por determinação do ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, que tramita no STF. Atualmente, o

Instagram pessoal/TH Joias



Reprodução



TH Joias (E) está preso na Penitenciária de Brasília e Bacellar foi afastado do comando da Alerj. Desembargador também está fora da função

ex-deputado estadual está preso na Penitenciária Federal de Brasília. No decorrer da investigação, a PF encontrou indícios de que a fonte do vazamento tenha sido o magistrado.

Uma delas é que, às vésperas da Operação Zargun, às 22h, em uma churrascaria no Aterro do Flamengo, Macário teria informado pessoalmente a Bacellar sobre os mandados de prisão e busca e apreensão contra TH Joias, que tinham sido autorizados pelo próprio desembargador. O então presidente da Alerj teria mencionado o encontro com um assessor via WhatsApp.

Por sua vez, Thárcio ficou encarregado de abrigar o ex-deputado estadual em casa enquanto a PF cumpria os mandados. Na noite anterior, mais ou menos no mesmo horário do encontro entre Bacellar e Macário, TH Joias teria pedido o endereço ao ex-assessor parlamentar para que pudesse se esconder.

Sucessor de Castro

Bacellar chegou a ser preso em dezembro do ano passado, mas uma votação da Alerj determinou sua soltura. Ele era presidente da assembleia e foi afastado do

cargo, mas segue licenciado do mandato e usa tornozeleira eletrônica. O deputado era apontado como o nome que o governador Cláudio Castro (PL) — que ainda pretende disputar uma das vagas ao Senado pelo Estado do Rio de Janeiro — queria ver como sucessor no Palácio Guanabara. Mas, com a denúncia, o futuro político do parlamentar está incerto.

Com a denúncia, agora caberá ao STF analisar se há elementos suficientes para a abertura de ação penal. Caso a Corte aceite a acusação, os denunciados passarão à condição de réus e responderão a processo criminal.

Procurada, a defesa do desembargador afirmou ter recebido a denúncia com surpresa e disse confiar que a inocência será demonstrada ao longo do processo. Em manifestação encaminhada ao **Correio**, a defesa de Bacellar também contestou as acusações e afirmou que a denúncia se baseia em “ilações e narrativas repetidamente refutadas” por provas documentais.

“A acusação se traduz numa infrutífera tentativa de esconder arbitrariedades da Polícia Federal, já que nada foi apurado que pudesse relacioná-lo aos fatos”, afirma a nota.

SAÚDE

Função renal de Bolsonaro melhora e ele deixa a UTI

» DANANDRA ROCHA

O ex-presidente Jair Bolsonaro deixou, ontem, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) devido à “melhora dos marcadores da infecção” e foi transferido para a unidade semi-intensiva. Conforme boletim médico divulgado pelo hospital DF Star, onde está internado, ele permanece internado, demonstrava “recuperação da função renal e melhora parcial dos marcadores inflamatórios”, com o uso de antibióticos. Ainda segundo o hospital, Bolsonaro “segue com suporte clínico intensivo e fisioterapia respiratória e motora”.

Porém, ainda não há previsão de alta e o quadro de saúde do ex-presidente ainda inspira cuidados. Ele foi internado na manhã de sexta-feira por causa de uma “broncopneumonia bacteriana bilateral de provável origem aspirativa” — infecção bacteriana nos dois pulmões, causada pela entrada de líquido do estômago ou da boca nas vias respiratórias.

Já parlamentares da oposição se reúnem hoje para discutir estratégias para pressionar o Supremo Tribunal Federal (STF) a autorizar a prisão domiciliar de Bolsonaro. A articulação foi confirmada pelo líder do PL na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ). Segundo ele, integrantes da oposição consideram que há demora na análise do pedido por parte do Judiciário e atribuem o cenário a uma suposta “politicagem” do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), relator dos processos que envolvem o ex-presidente na Corte.

Porém, a insistência na prisão domiciliar para Bolsonaro não tem surtido efeito junto a Moraes.